

Anexo 2 - QUEM SÃO OS TRABALHADORES BRASILEIROS

A seguir você terá uma apresentação da realidade atual do proletariado no Brasil. É um esforço inicial, uma aproximação, de buscar um retrato do proletariado brasileiro, em sua dimensão, os setores de atividade econômica, grau de escolaridade, faixa etária, faixa salarial e sexo.

A leitura deve levar em conta os desafios que esse trabalho encerra, desde aqueles conceituais, de fundo, que orientam as opções na tabulação da informação, até os mais prosaicos, mas não menos importantes, de como executar essas tabulações e sua apresentação.

Encabeçado por **Márcio Pochmann** e **Alexandre Barbosa** o trabalho cruza dados das bases do PNAD e do RAIS. É um trabalho autoral que trás rica contribuição ao esforço que os comunistas desenvolvem na abordagem de uma política do PCdoB para os trabalhadores.

Aqui fixamos nossos agradecimentos. Obrigado ao Márcio, ao Alexandre, a Cláudia Garcia e a Cláudia Cirino.

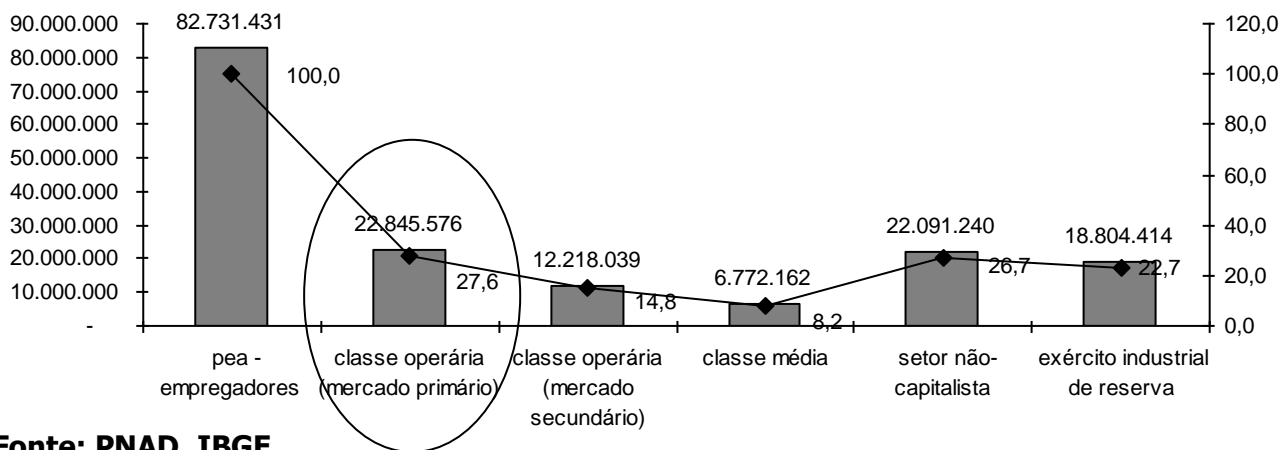
Comissão Sindical Nacional

Comissão Nacional de Organização do PCdoB

Março/2005

A CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

Classe potencialmente trabalhadora e distribuição no mercado de trabalho – Brasil, 2002



Fonte: PNAD, IBGE

Classe potencialmente trabalhadora

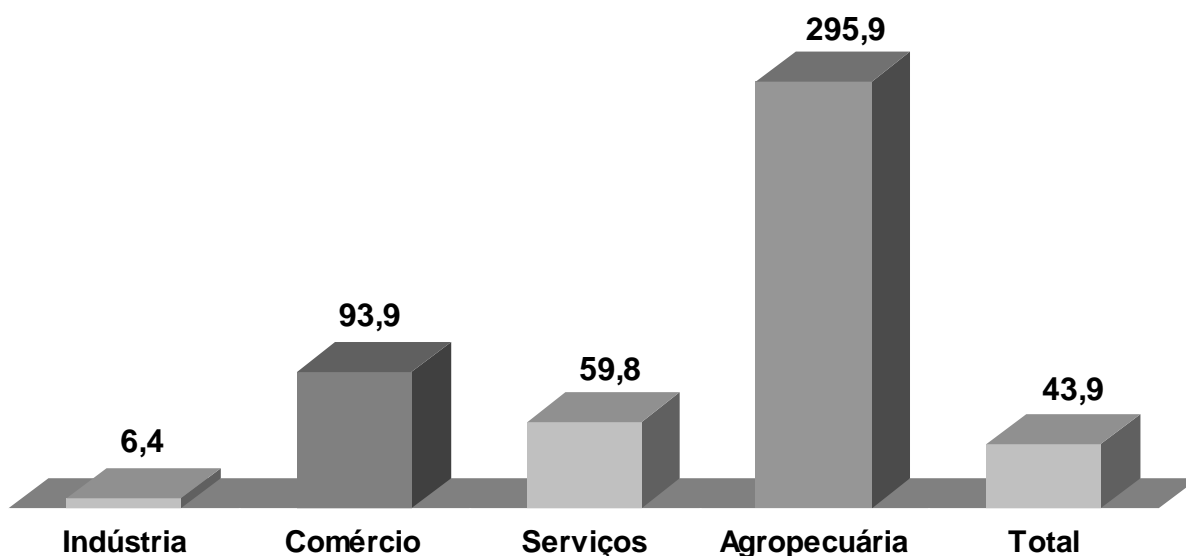
- Classe operária (Mercado primário)
Ocupados com carteira ou estatutários que desempenham atividades manuais ou simples (excluídas atividades de gerência ou que exigem conhecimento técnico/científico. Fonte: Rais.)
- Classe operária (Mercado secundário)
Empregados sem carteira com renda mensal superior ou igual a 1/2 sm. Fonte: PNAD.
- Classe média
Ocupados com carteira e estatutários em atividades de gerência ou que exigem conhecimento técnico/profissional; e ocupados sem carteira, autônomos e desempregados com curso superior. Fonte: PNAD
- Setor não capitalista
Autônomos sem curso superior e com renda superior ou igual a 1/2 sm, trabalhadores domésticos que recebem 1/2 sm ou mais e trabalhadores no setor de subsistência. Fonte: PNAD.
- Exército industrial de reserva
Trabalhadores sem carteira autônomos e empregados domésticos com renda inferior a 1/2 sm, desempregados abertos e não-remunerados. Fonte: PNAD.

Classe operária: mercado de trabalho primário

- Trabalhadores com vínculo empregatício (carteira assinada)
- Estão empregados em ocupações simples:
 - ✓ metalúrgicos e siderúrgicos;
 - ✓ trabalhadores braçais;
 - ✓ agentes da administração pública;
 - ✓ vendedores e empregados no comércio;
 - ✓ trabalhadores agropecuários, etc.

Base de dados: RAIS

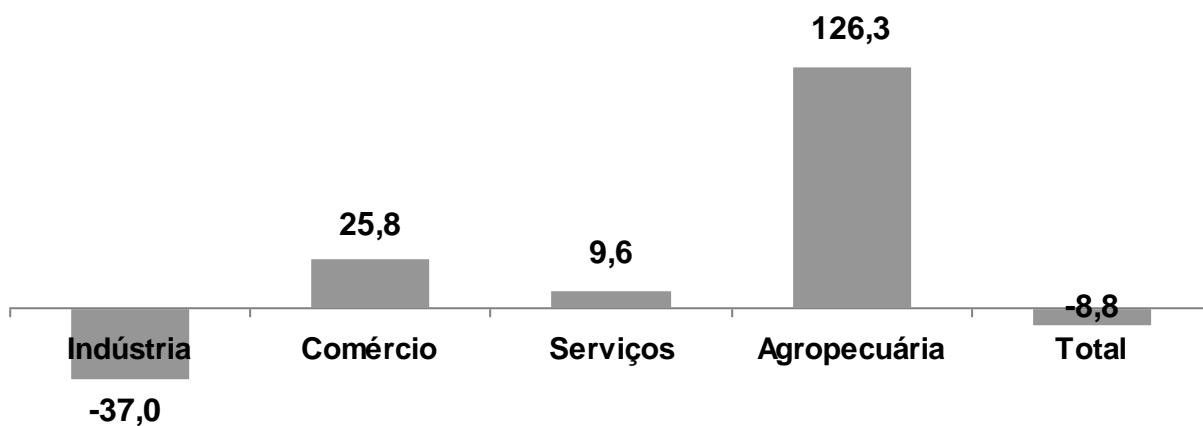
Crescimento da classe operária entre os anos de 1985 e 2002, segundo setor de atividade econômica - Brasil



Fonte: RAIS

- Classe operária industrial: crescimento marginal
- Expansão nos setores de serviços e comércio
- Formalização do emprego na agricultura

Variação da massa salarial da classe operária entre os anos de 1985 e 2002, segundo setor de atividade econômica - Brasil



Fonte: RAIS

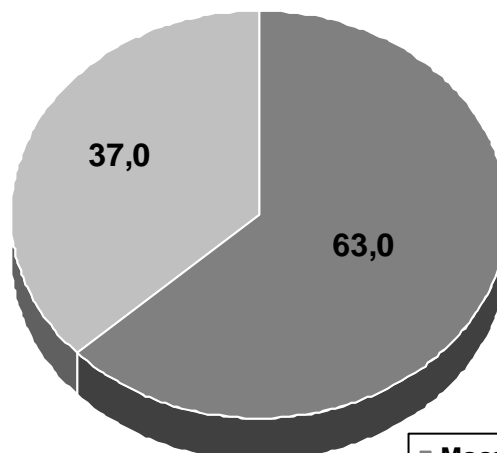
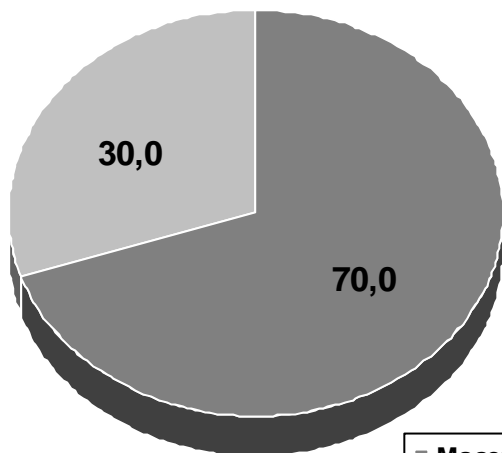
- Queda da massa salarial
- Redução do custo do trabalho
- Rebaixamento dos salários

Classe operária, segundo gênero e setor de atividade econômica

Total

1985

2002



■ Masculino
■ Feminino

■ Masculino
■ Feminino

Fonte: RAIS

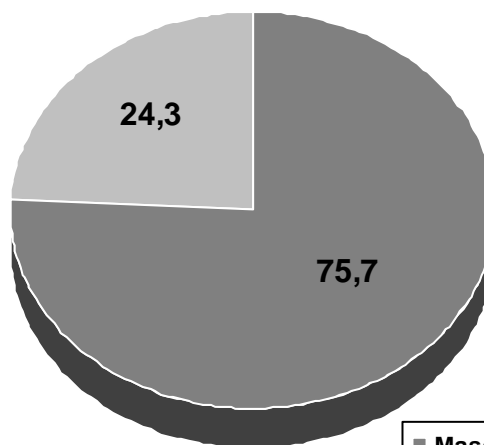
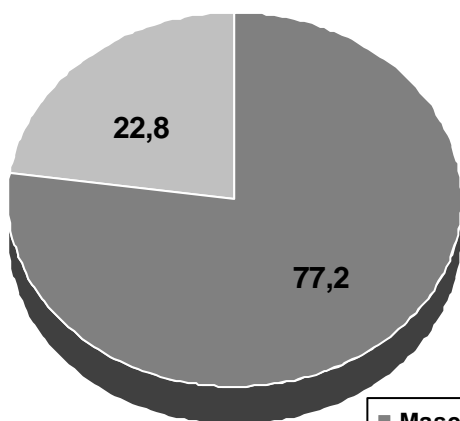
→ Tendência de feminização da classe operária

Classe operária, segundo gênero e setor de atividade econômica

Indústria

1985

2002



■ Masculino
■ Feminino

■ Masculino
■ Feminino

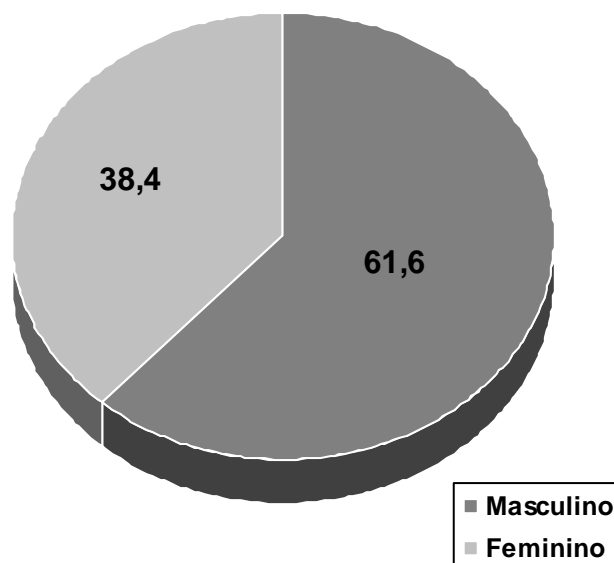
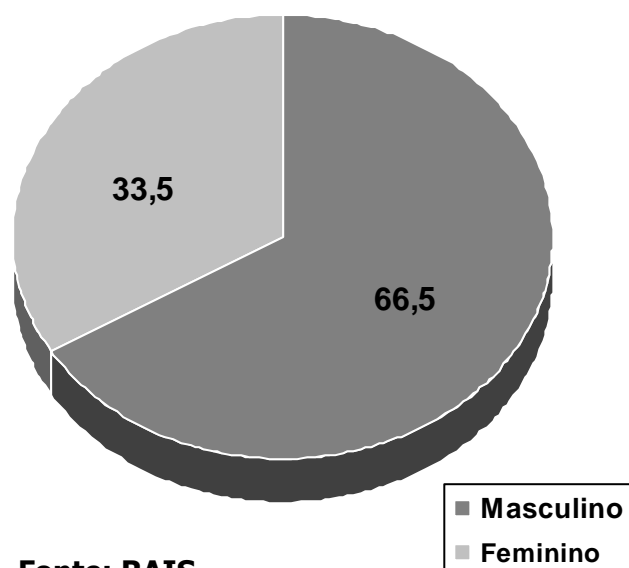
Fonte: RAIS

Classe operária, segundo gênero e setor de atividade econômica

Comércio

1985

2002



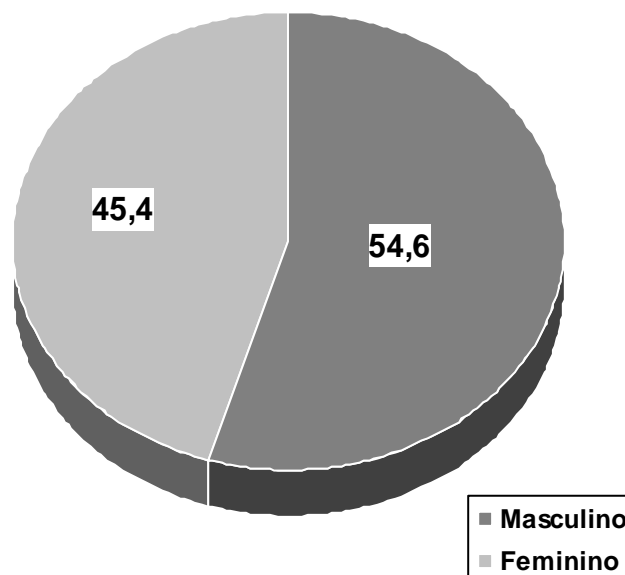
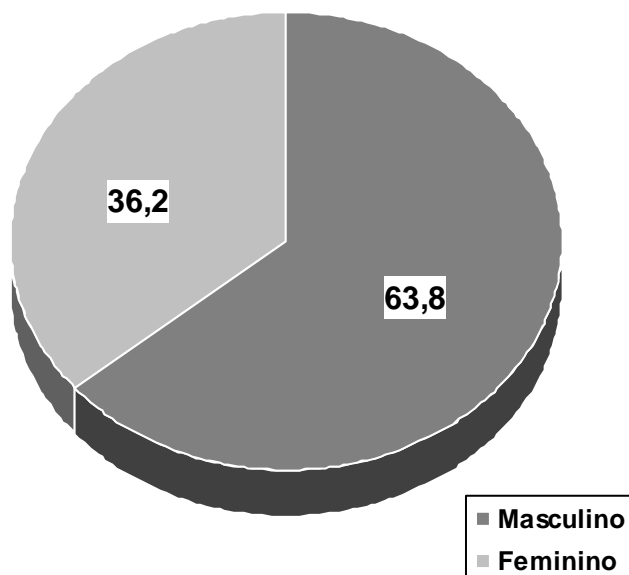
Fonte: RAIS

Classe operária, segundo gênero e setor de atividade econômica

Serviços

1985

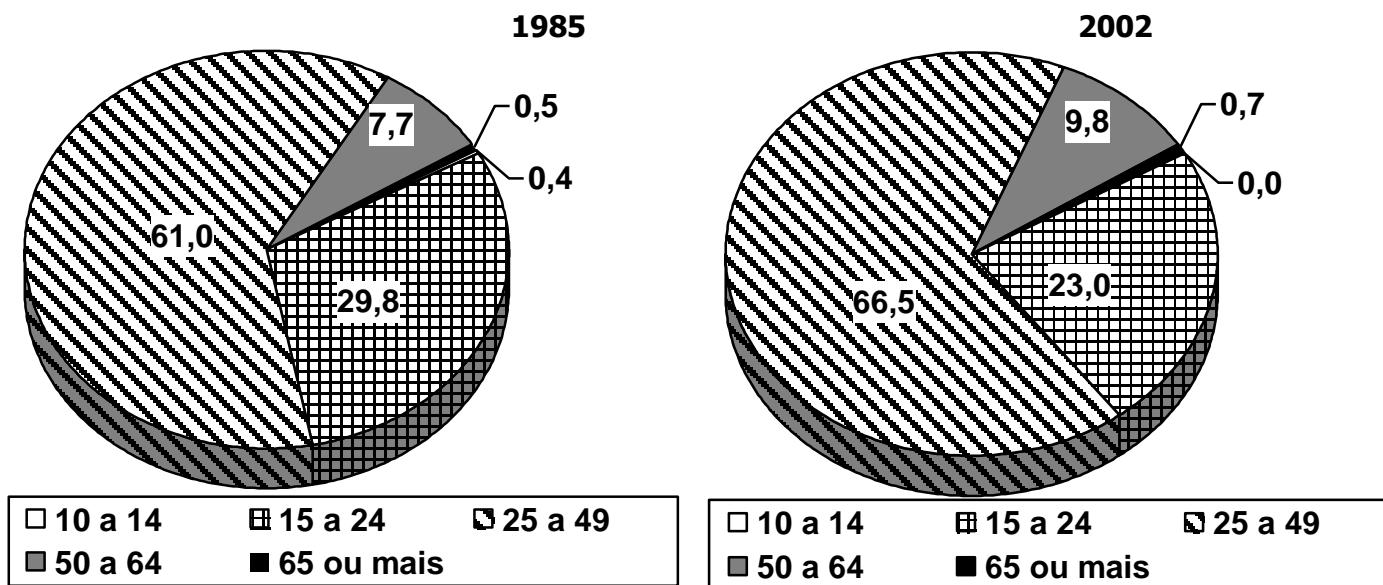
2002



Fonte: RAIS

Classe operária, segundo faixa etária e setor de atividade econômica

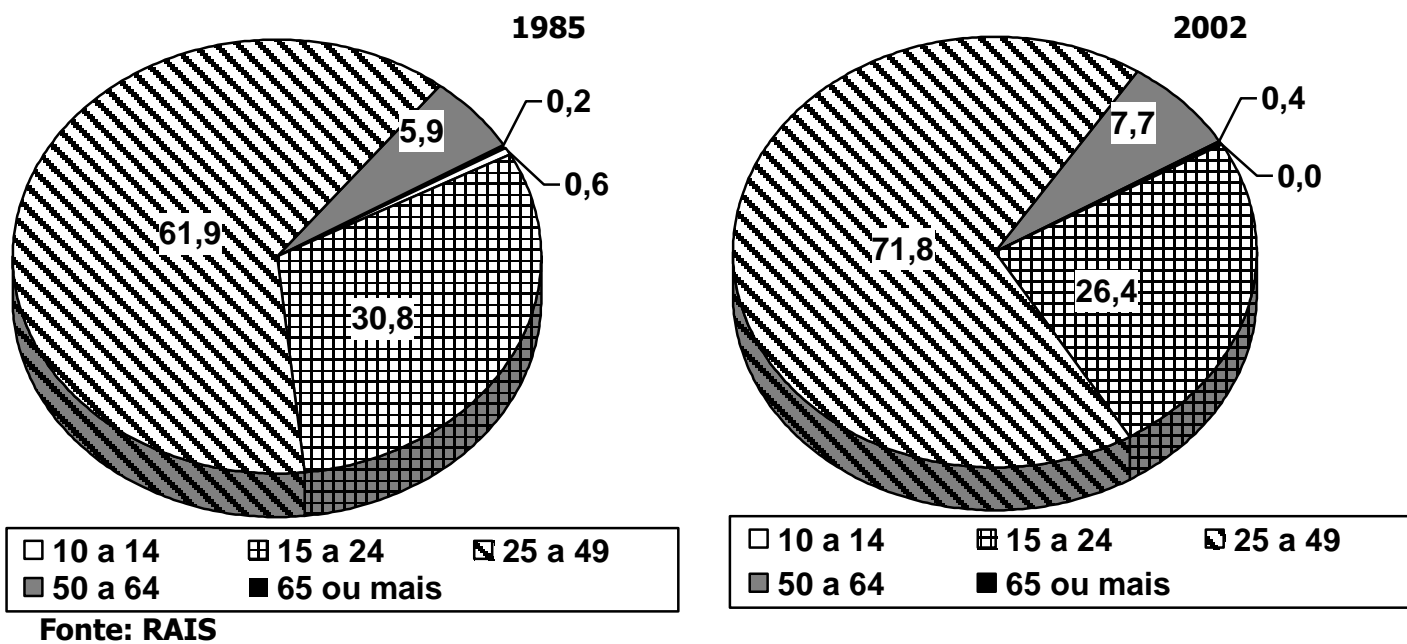
Total



→ Tendência de envelhecimento relativo da classe operária

Classe operária, segundo faixa etária e setor de atividade econômica

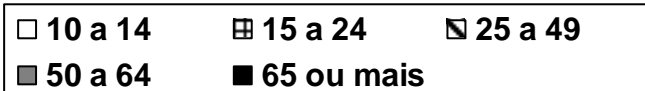
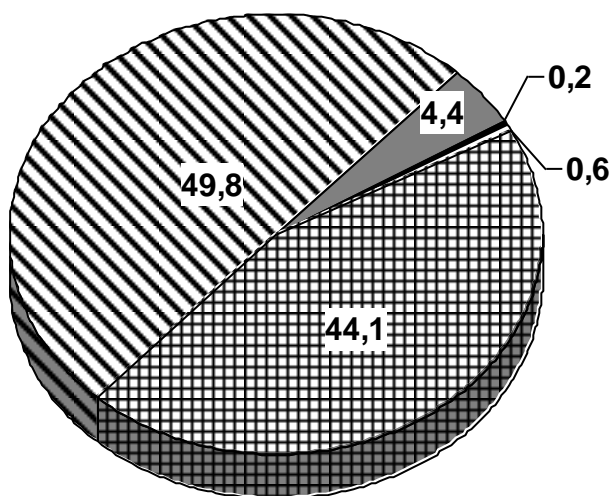
Indústria



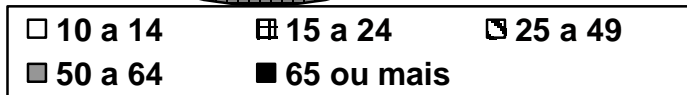
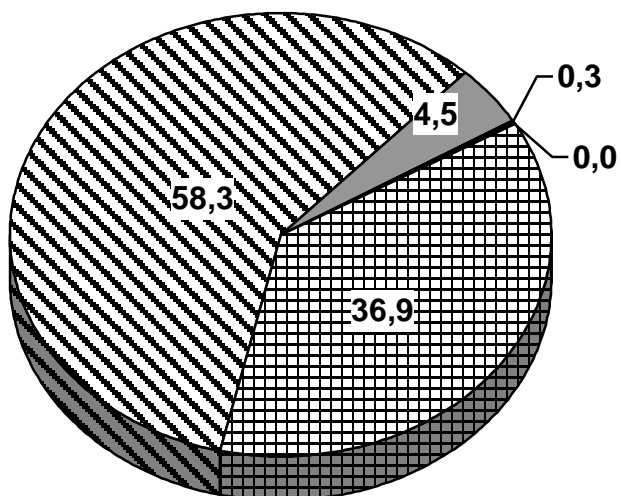
Classe operária, segundo faixa etária e setor de atividade econômica

Comércio

1985



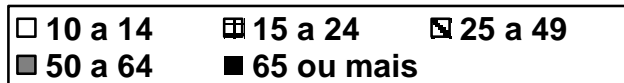
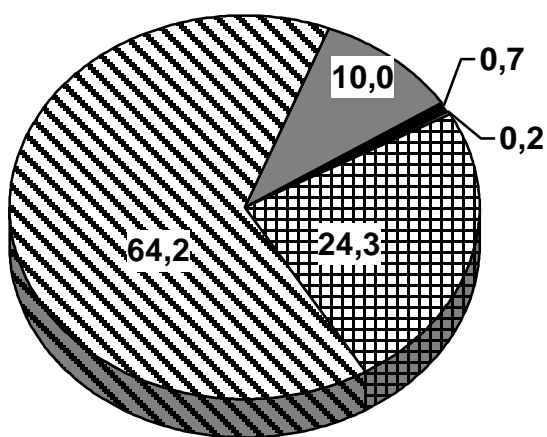
2002



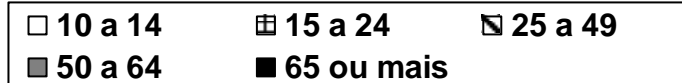
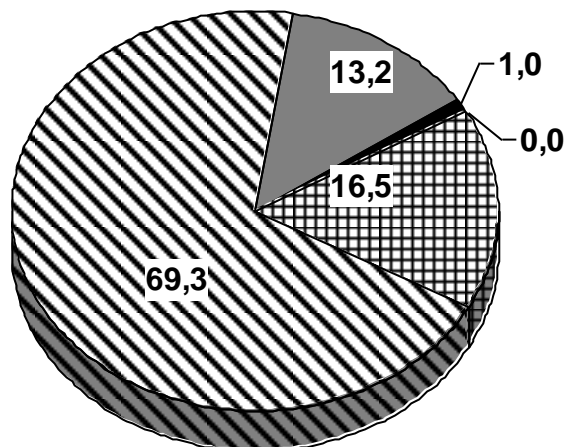
Classe operária, segundo faixa etária e setor de atividade econômica

Serviços

1985



2002

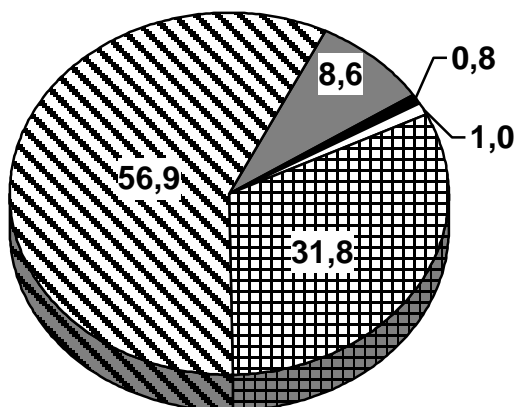


Fonte: RAIS

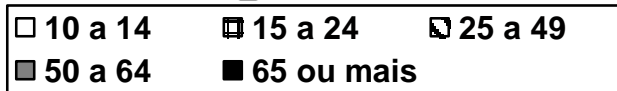
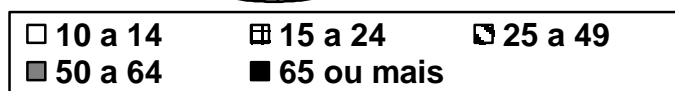
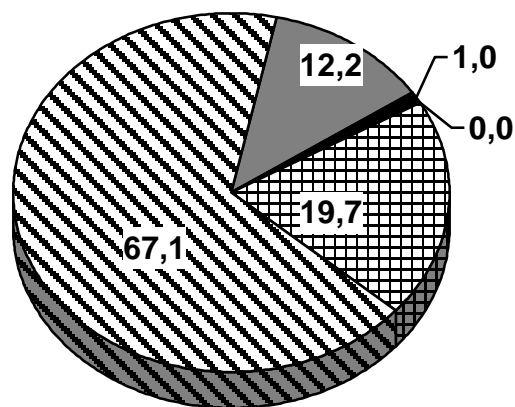
Classe operária, segundo faixa etária e setor de atividade econômica

Agropecuária

1985



2002

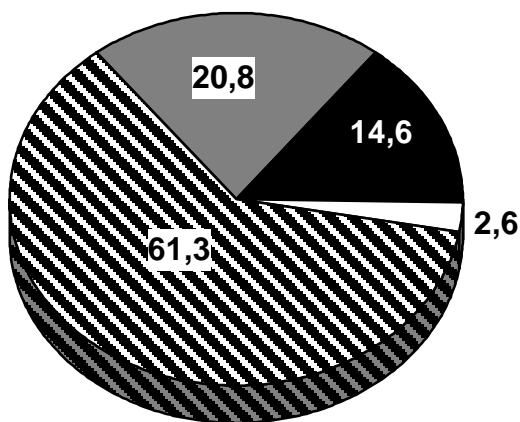


Fonte: RAIS

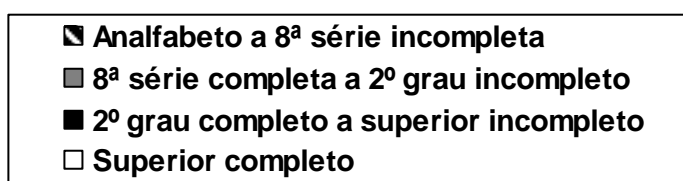
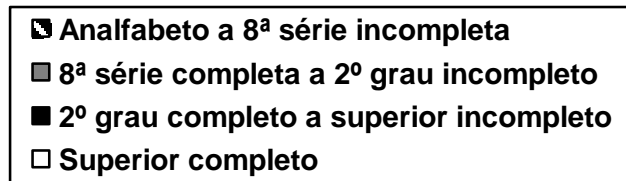
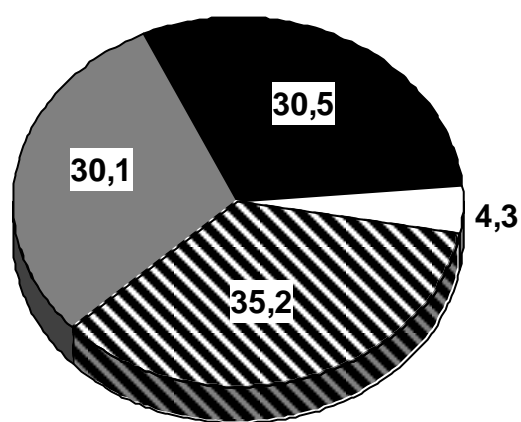
Classe operária, segundo grau de instrução e setor de atividade econômica

Total

1985



2002



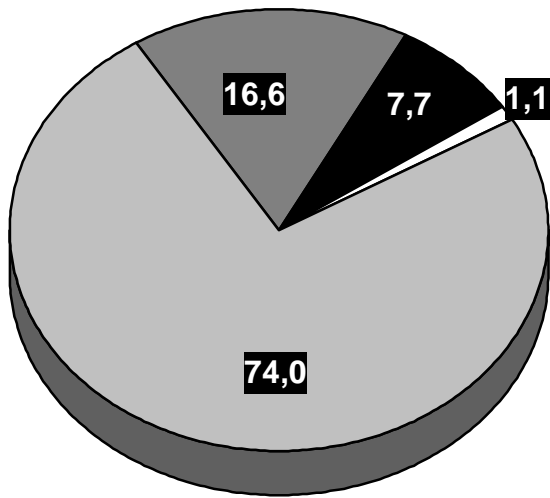
Fonte: RAIS

→ Maior escolaridade e qualificação da classe operária

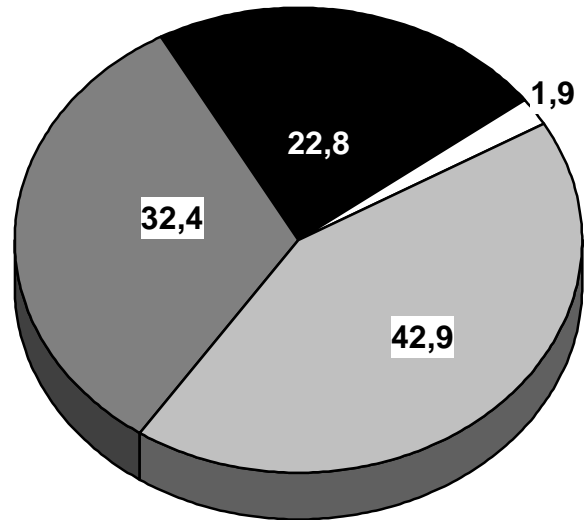
Classe operária, segundo grau de instrução e setor de atividade econômica

Indústria

1985



2002



- Analfabeto a 8ª série incompleta
- 8ª série completa a 2º grau incompleto
- 2º grau completo a superior incompleto
- Superior completo

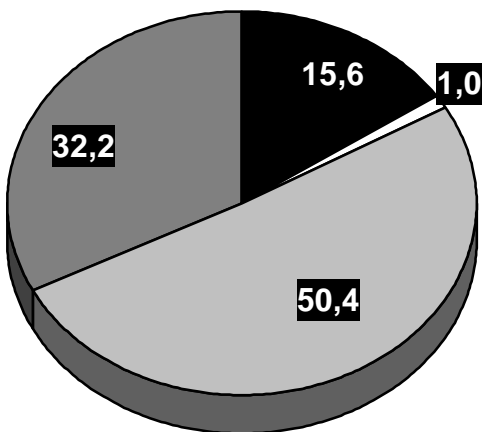
- Analfabeto a 8ª série incompleta
- 8ª série completa a 2º grau incompleto
- 2º grau completo a superior incompleto
- Superior completo

Fonte: RAIS

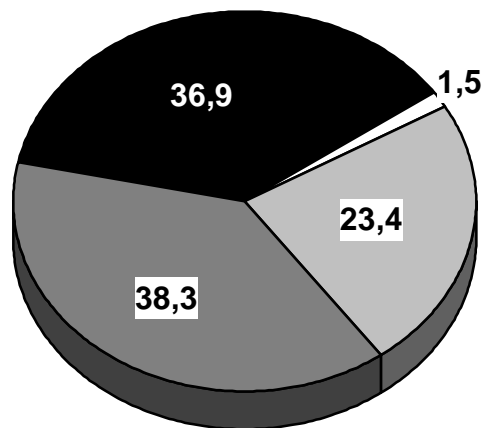
Classe operária, segundo grau de instrução e setor de atividade econômica

Comércio

1985



2002



- Analfabeto a 8ª série incompleta
- 8ª série completa a 2º grau incompleto
- 2º grau completo a superior incompleto
- Superior completo

- Analfabeto a 8ª série incompleta
- 8ª série completa a 2º grau incompleto
- 2º grau completo a superior incompleto
- Superior completo

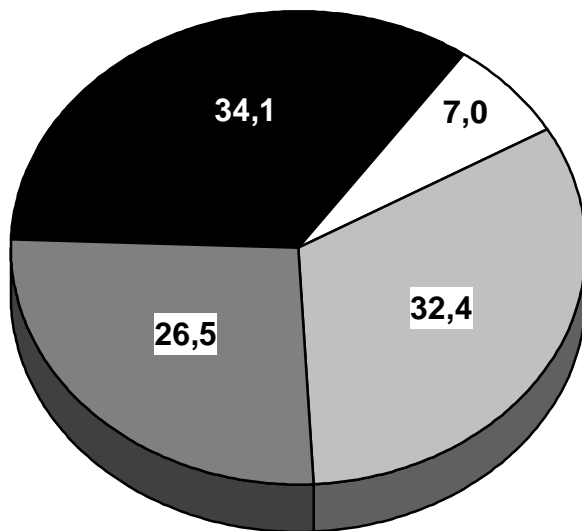
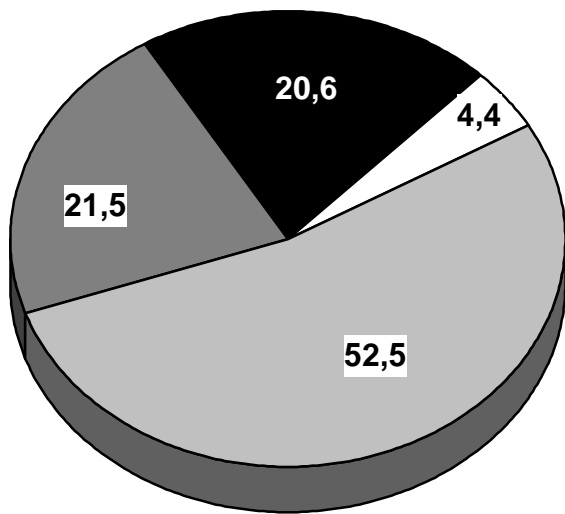
Fonte: RAIS

Classe operária, segundo grau de instrução e setor de atividade econômica

Serviços

1985

2002



Fonte: RAIS

- Analfabeto a 8ª série incompleta
- 8ª série completa a 2º grau incompleto
- 2º grau completo a superior incompleto
- Superior completo

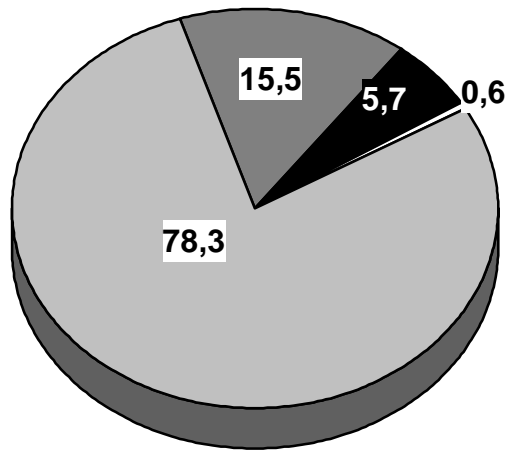
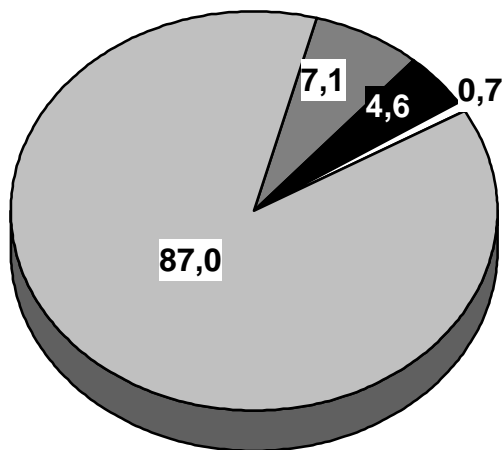
- Analfabeto a 8ª série incompleta
- 8ª série completa a 2º grau incompleto
- 2º grau completo a superior incompleto
- Superior completo

Classe operária, segundo grau de instrução e setor de atividade econômica

Agropecuária

1985

2002



- Analfabeto a 8ª série incompleta
- 8ª série completa a 2º grau incompleto
- 2º grau completo a superior incompleto
- Superior completo

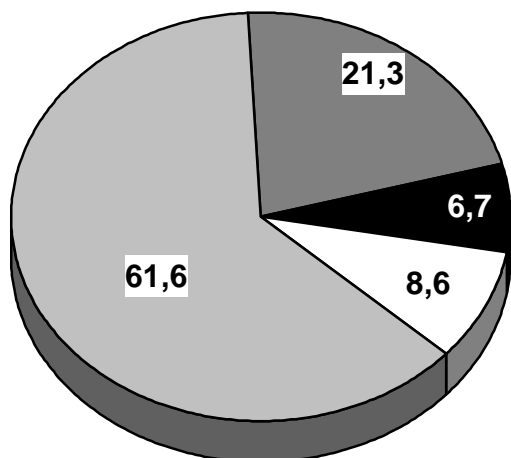
- Analfabeto a 8ª série incompleta
- 8ª série completa a 2º grau incompleto
- 2º grau completo a superior incompleto
- Superior completo

Fonte: RAIS

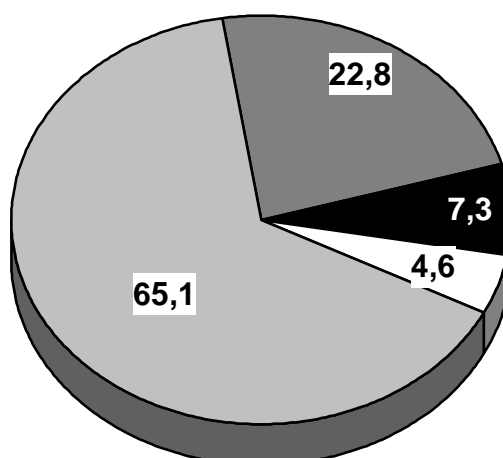
Classe Operária, segundo faixa salarial e setor de atividade econômica

Total

1985



2002



□ De 0,00 a 1,00 SM □ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM ■ Mais de 7,01 SM

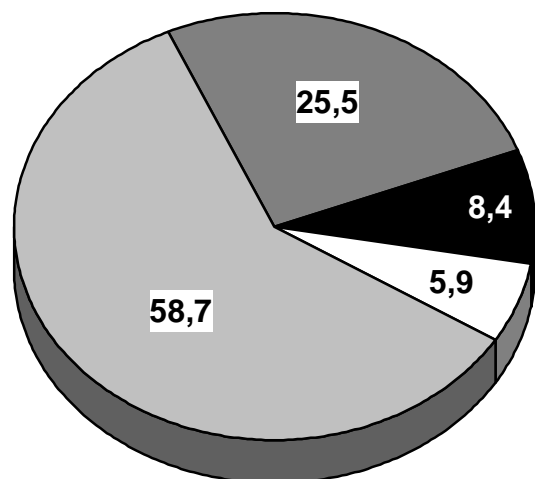
□ De 0,00 a 1,00 SM □ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM ■ Mais de 7,01 SM

Fonte: RAIS

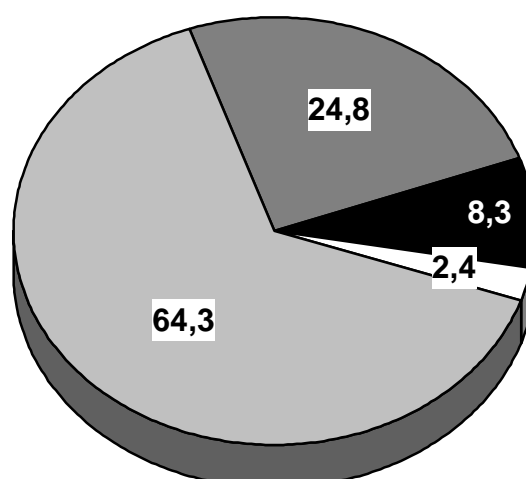
Classe operária, segundo faixa salarial e setor de atividade econômica

Indústria

1985



2002



□ De 0,00 a 1,00 SM □ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM ■ Mais de 7,01 SM

□ De 0,00 a 1,00 SM □ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM ■ Mais de 7,01 SM

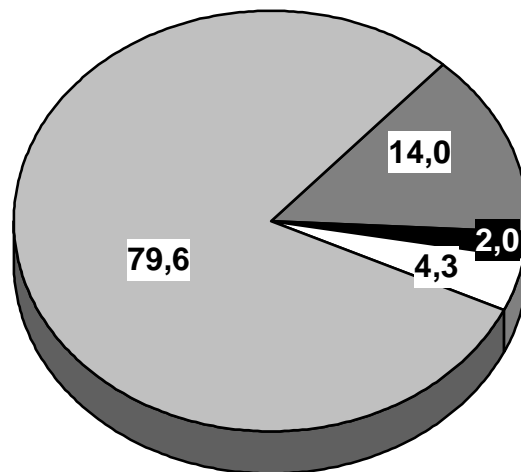
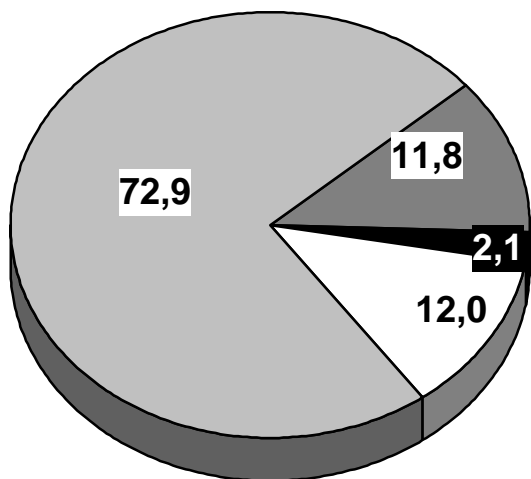
Fonte: RAIS

Classe operária, segundo faixa salarial e setor de atividade econômica

Comércio

1985

2002



□ De 0,00 a 1,00 SM □ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM ■ Mais de 7,01 SM

□ De 0,00 a 1,00 SM □ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM ■ Mais de 7,01 SM

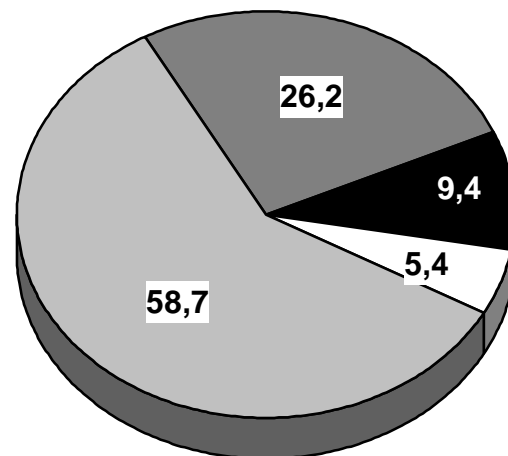
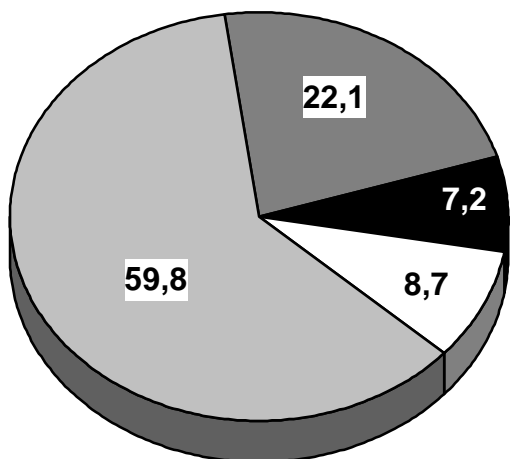
Fonte: RAIS

Classe operária, segundo faixa salarial e setor de atividade econômica

Serviços

1985

2002



□ De 0,00 a 1,00 SM □ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM ■ Mais de 7,01 SM

□ De 0,00 a 1,00 SM □ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM ■ Mais de 7,01 SM

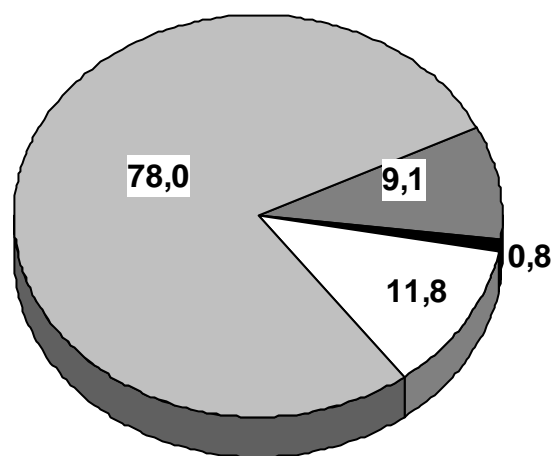
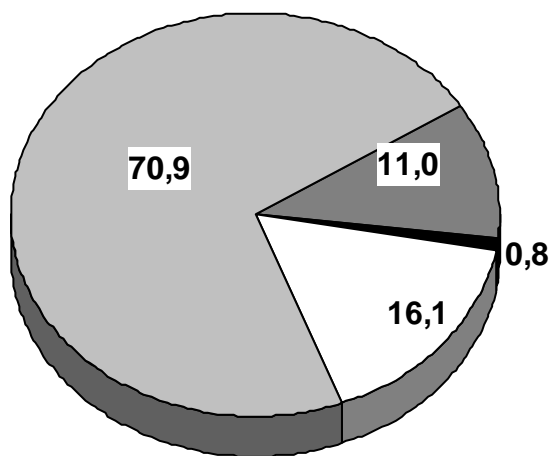
Fonte: RAIS

Classe operária, segundo faixa salarial e setor de atividade econômica

Agropecuária

1985

2002



□ De 0,00 a 1,00 SM	□ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM	■ Mais de 7,01 SM

□ De 0,00 a 1,00 SM	□ De 1,01 a 3,00 SM
■ De 3,01 a 7,00 SM	■ Mais de 7,01 SM

Fonte: RAIS

Classe operária, segundo CBO e setor de atividade econômica
Total

	1985	2002	variação 2002/1985	renda em SM - 2002
Trab serv administrativos, trab assemelh n/classif. s/out epígrafes	2.360.650	2.734.804	15,8	3,8
Trab serv admin, conserv, limp de edifícios lograd publ trab assem	829.345	2.221.483	167,9	1,9
Agentes de administração pública	826.177	1.860.882	125,2	6,3
Vendedores, empregados de comércio e trabalhadores assemelhados	867.667	1.555.181	79,2	2,3
Trabalhadores braçais não classificados sob outras epígrafes	1.741.648	1.280.257	-26,5	2,4
Condutores de veículos de transportes e trab assemelhados	730.002	1.166.632	59,8	3,5
Trabalhadores de serviços de proteção e segurança	551.821	859.519	55,8	3,5
Trabalhadores da construção civil e trabalhadores assemelhados	490.745	796.192	62,2	2,3
Cozinheiros, garçons, barmen e trabalhadores assemelhados	361.771	768.644	112,5	1,9
Trabalhadores de serviço de contabilidade caixas e trab assemelhados	540.276	683.141	26,4	3,6
Trabalhadores de comércio e trab assemelh n/classif s/out epígrafes	185.737	640.144	244,7	2,0
Trab serviços de higiene e embelezamento e trabalhadores assemelhados	283.558	491.628	73,4	3,2
Ajustad mec montadores e mec de máquinas veiculos instr precisão	424.261	456.478	7,6	4,3
Trabalhadores de preparação de alimentos e bebidas	315.214	449.699	42,7	2,2
Trabalhadores de costuras, estofadores e trabalhadores assemelhados	313.861	428.500	36,5	1,8
Trabalhadores agropecuários polivalente e trab assemelhados	176.588	396.849	124,7	1,6
Trab manipulação merc materiais oper maq const civil trab assem	301.153	391.244	29,9	3,1
Eletricistas eletrônicos e trabalhadores assemelhados	307.339	345.231	12,3	4,0
Trabalhadores da usinagem de metais	320.689	334.896	4,4	4,6
Trabalhadores metalúrgicos e siderúrgicos	283.380	290.866	2,6	3,6
Total	15.081.704	21.703.298	43,9	3,2

Fonte: RAIS

Classe operária, segundo CBO e setor de atividade econômica
Indústria

	1985	2002	variação 2002/19 85	renda em SM - 2002
Trabalhadores braçais não classificados sob outras epígrafes	644.313	426.285	-33,8	2,4
Trab serv administrativos, trab assemelh n/classif. s/out epígrafes	441.873	397.494	-10,0	4,2
Trabalhadores de costuras, estofadores e trabalhadores assemelhados	278.078	362.962	30,5	1,8
Trabalhadores de preparação de alimentos e bebidas	228.404	319.410	39,8	2,3
Trabalhadores da usinagem de metais	284.185	286.835	0,9	4,8
Trabalhadores metalúrgicos e siderúrgicos	265.539	252.072	-5,1	3,7
Trabalhadores da fabricação de calçados e artefatos de couro	224.459	242.512	8,0	1,9
Ajustad mec montadores e mec de máquinas veículos instr precisão	214.945	189.936	-11,6	5,6
Trabalhadores de fabricação de produtos de borracha e plástico	141.678	167.993	18,6	2,9
Trab serv admin, conserv, limp de edifícios lograd publ trab assemelhados	69.919	165.233	136,3	1,9
Fiandeiros tecelões tingidores e trabalhadores assemelhados	231.069	151.523	-34,4	2,5
Eletricistas eletrônicos e trabalhadores assemelhados	169.568	133.441	-21,3	5,5
Condutores de veículos de transportes e trab assemelhados	124.990	132.210	5,8	3,6
Operadores de máquinas fixas e de equipamentos similares	76.488	131.059	71,3	4,5
Encanad soldad chapeadores caldeireiros mont estruturas metálicas	119.421	120.886	1,2	4,5
Marceneiros, oper máquinas de lavar madeira e trab assemelhados	95.992	114.889	19,7	2,2
Trabalhadores de tratamento da madeira, de fabricação papel, papelão	79.350	113.819	43,4	2,5
Trab manipulação merc materiais oper maq const civil trab assemelhados	102.499	110.308	7,6	3,4
Trabalhadores das artes gráficas	88.673	103.763	17,0	4,2
Vendedores, empregados de comércio e trabalhadores assemelhados	60.161	101.091	68,0	3,0
Total	4.809.381	4.921.282	2,3	3,4

Fonte: RAIS

Classe operária, segundo CBO e setor de atividade econômica
Comércio

	1985	2002	variação 2002/1985	renda em SM - 2002
Vendedores, empregados de comércio e trabalhadores assemelhados	728.094	1.331.025	82,8	2,2
Trab serv administrativos, trab assemelh n/classif. s/out epígrafes	402.854	618.566	53,5	2,4
Trabalhadores de comercio e trab assemelh n/classif s/out epígrafes	154.859	497.971	221,6	2,0
Trabalhadores de serviço de contabilidade caixas e trab assemelhados	169.109	307.145	81,6	2,2
Condutores de veículos de transportes e trab assemelhados	101.419	242.607	139,2	2,8
Trabalhadores braçais não classificados sob outras epígrafes	130.327	202.089	55,1	2,2
Trab serv admin, conserv, limp de edifícios lograd publ trab assemelhados	46.379	172.102	271,1	1,5
Ajustad mec montadores e mec de máquinas veículos instr precisão	77.661	148.642	91,4	2,8
Trabalhadores de preparação de alimentos e bebidas	57.360	92.038	60,5	2,1
Cozinheiros, garçons, barmen e trabalhadores assemelhados	33.192	69.632	109,8	1,8
Total	2.231.039	4.326.200	93,9	2,3

Fonte: RAIS

Anexo 2 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO

Existe hoje no Brasil um movimento sindical (trabalhista) relativamente amplo e forte, que abarca todos os setores da economia nacional e centenas de categorias profissionais e ramos de atividade. Há, aqui como em quase todo o mundo, uma acirrada luta ideológica e concorrência pela influência, controle e hegemonia sobre os trabalhadores e suas organizações, traduzida na ação de diferentes correntes e concepções políticas e sindicais.

Entre as tendências existentes, de variados matizes, cabe destacar as que se orientam pelo pensamento reformista de cunho social-democrata, diferentes organizações trotskistas e esquerdistas, o peleguismo clássico, o oportunismo de direita alinhado ao neoliberalismo tucano e correntes que advogam mudanças revolucionárias na estrutura social, caso da Corrente Sindical Classista.

Uma ampla pesquisa realizada em 2002 pelo IBGE (*) revela que em 2001 existiam 11354 sindicatos de trabalhadores no Brasil, ao passo que em 1992 existiam 7612, o que indica uma taxa média anual de crescimento de 4,5% no número de entidades durante o período considerado. Cerca de 60% representavam trabalhadores urbanos em 1992 e, como a taxa de crescimento dos sindicatos urbanos (4,9% ao ano) foi bem superior à dos sindicatos rurais, este índice subiu para 64% em 2001.

Distribuição dos sindicatos de trabalhadores Por setores da economia

Setores econômicos	1992	2001
Primário (agricultura)	39%	34%
Secundário (indústria)	21%	16%
Terciário (comércio e serviços)	40%	49%
Outras categorias	0%	1%

Fonte: IBGE-2002

O declínio da participação relativa da indústria e da agricultura reflete não só a redução do emprego (ou da ocupação) nesses dois setores da economia nacional como também a constituição e/ou legalização de sindicatos de servidores públicos (só permitida pela Constituição de 1988), que respondiam por 23% das entidades do setor terciário em 1992, percentual que pulou para 35% em 2001; em relação ao número total de sindicatos existentes esta participação saltou de 9% em 1992 para 17% em 2001. Para os técnicos do IBGE que elaboraram o estudo também "pode-se afirmar que a organização sindical na indústria encontra-se devidamente consolidada e que alterações em termos de representatividade da base sindical no interior de cada grupo ou o surgimento de novas categorias não vêm se traduzindo no desmembramento dos grupos ou das representações sindicais de trabalhadores já existentes".

Numero de Sindicato por Setor ou Ramo Econômico

Setor ou ramo econômico	total de sindicatos
Indústria	1822
Comércio	1579
Transportes marítimos	221
Transportes terrestres	656
Comunicação e publicidade	137
Sistema financeiro	235
Educação e cultura	266
Profissionais liberais	488
Agricultura	3912
Servidores públicos	1947
Outras categorias	87
Sem registro no MT	4

Fonte: IBGE-2002

A taxa geral de sindicalização dos trabalhadores em 2001 era de 23% em relação à População Economicamente Ativa (PEA), de 26% como proporção das pessoas ocupadas e de 36% em relação ao número de trabalhadores abrangidos pela base. Em números absolutos, o IBGE registrou um total de 19,5 milhões de associados (10,3 milhões urbanos e 9,2 milhões rurais) frente a uma PEA 83,2 milhões, sendo 75,4 milhões de pessoas ocupadas e 54 milhões na base.

Cabe notar que esses percentuais são bem distintos quando se destacam as entidades urbanas e rurais. O índice de sindicalização aos sindicatos urbanos é inferior ao dos rurais, chegando a 15% da PEA, 17% das pessoas ocupadas e 28% dos trabalhadores da base em 2001, ao passo que para os sindicatos rurais os percentuais eram respectivamente de 62, 63 e 53. Assim, os trabalhadores na agricultura são responsáveis por 47% do total de associados a sindicatos de trabalhadores e 32% do total de trabalhadores na base, sendo o número médio de sócios por sindicato é de 2336.

Já a indústria tem uma participação de 14% no total de associados, sendo que deste conjunto 27% são da indústria da construção e do mobiliário, 23% da indústria metalúrgica, mecânica e de material elétrico, 13% da indústria de alimentação. O número médio de sócios dos sindicatos das indústrias urbanas é de 2334 e nos ramos metalúrgico, mecânica e material elétrico chega a 2579.

A distribuição regional do número de sindicatos e sócios indica que enquanto nas regiões Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste predominam os sindicatos de trabalhadores urbanos (representando, respectivamente, 65%, 78%, 69% e 72% do total de trabalhadores de cada uma das regiões citadas), na região Nordeste 53% das entidades são de trabalhadores rurais. No caso de empregados urbanos 38% concentram-se no Sudeste, 27% no Sul e apenas 19% no Nordeste. Em vista da forte concentração dos sindicatos de trabalhadores rurais no Nordeste, e uma vez que o número médio de sócios é significativamente superior no campo (2336 por sindicato rural contra 1518 do urbano) o número de associados no Nordeste em relação ao total nacional é apenas ligeiramente inferior ao do Sudeste (34% contra 36%).

O estudo do instituto indica também que, em 2001, 58 sindicatos de empregados (excluindo, portanto, trabalhadores autônomos) tinham base nacional; 1432, estadual; 5934, municipal; 40 interestadual e 2505 intermunicipal.

Registrou-se a existência de cinco centrais sindicais com certa representatividade, sendo elas por ordem a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical (FS), Social Democracia Sindical (SDS), Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) e Central Autônoma dos Trabalhadores (CAT). A CGTB (Confederação Geral dos Trabalhadores Brasileiros), vinculada ao MR-8 não é mais que um traço na pesquisa realizada pelo IBGE sobre o número total de sindicatos vinculados às centrais. A CUT é de longe a mais representativa, sendo seguida pela Força Sindical. Os percentuais são os seguintes, para 2001:

A Força das Centrais

Centrais	sindicatos filiados (%)
CUT	65,85
FS	19,49
SDS	6,71
CGT	5,53
CAT	2,00
Outra	0,42**

Fonte: IBGE 2002

Atuam também no movimento sindical outras entidades de nível superior – federações e confederações, algumas oficialmente registradas no Ministério do Trabalho, que recolhem parte do imposto sindical, outras criadas mais recentemente pelas centrais sindicais, que não têm reconhecimento legal dentro da atual estrutura sindical.

Nosso Partido atua no movimento através da Corrente Sindical Classista (CSC), que por sua vez é uma das tendências políticas agrupadas na Central Única dos Trabalhadores (CUT). Aberta também a lideranças progressistas que não são comunistas, a CSC defende uma concepção classista de

sindicalismo e de sociedade, batalha por um movimento sindical democrático, unitário e de massa; procura representar os interesses imediatos e futuros do proletariado brasileiro, tendo por eixo e bandeira um novo projeto de desenvolvimento, fundado na valorização do trabalho e na soberania nacional; opõe-se ao capitalismo e a todas as formas de exploração do homem pelo homem e proclama como objetivo estratégico a construção de uma nova sociedade - o socialismo.

Notas:

*A pesquisa do IBGE fornece o mais amplo e detalhado retrato do atual movimento sindical brasileiro; maiores informações a respeito podem ser obtidas no sítio do Instituto na Internet.

** Embora o IBGE não esclareça, é provável que o percentual de 0,42% registrado para "outra central sindical" seja da CGTB criada pelo MR-8.
